

O CYBERBULLYING NA ADOLESCÊNCIA, TDIC E A ESCOLA: ESTADO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES

Sarah Emily Alves da Silva (PIC), Luciane Guimarães Batistella Bianchini (Orientadora). E-mail: lgbbianchini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciências Humanas - Educação

Palavras-chave: cyberbullying; adolescência; escola.

RESUMO

As relações interpessoais presentes na escola têm despertado interesse de pesquisadores especialmente em relação ao fenômeno do cyberbullying na adolescência. Os adolescentes fazem parte da geração de nativos digitais que nasceram imersos num contexto de tecnologias digitais de informação e comunicação-TDIC e as integraram ao seu cotidiano por meio de diferentes instrumentos celulares, notebooks, etc. A questão é que tem crescido o uso desses instrumentos para disseminação de atos de violência virtual entre os estudantes e em muitos casos podem causar danos psicológicos e desistência do estudo. A presente pesquisa analisará estudos sobre o cyberbullying na adolescência e suas decorrências na vida dos estudantes, a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil entre os anos de 2014 e 2022. No que tange à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica do tipo revisão de literatura. A busca ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os resultados indicaram que o cyberbullying tem aumentado conforme a presença de novas TDIC avançam e passam a fazer parte do dia-a-dia de grande parte da população. A pesquisa possibilitou refletir sobre a relação entre o ato do enfrentamento virtual com queda no desempenho escolar, falta de auto estima, raiva e outros. Conclui-se sobre a necessidade de um trabalho preventivo e conscientização das decorrências do cyberbullying aos estudantes; formação aos docentes para atuarem com ações pedagógicas assertivas nas situações em que o cyberbullying se faz presente e inclusão de programas de apoio tanto aos estudantes quanto aos docentes.

INTRODUÇÃO

Explica-se o cyberbullying como um tipo de violência que ocorre entre pares nas redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, entre outras, utilizando-se das TDIC. Assim, no intuito de contribuir para a discussão na área, esta pesquisa visa mapear as teses e dissertações produzidas sobre o cyberbullying na adolescência e a escola no Brasil. Como objetivo geral estabeleceu-se: a análise do cyberbullying na adolescência e suas decorrências na vida dos estudantes. Para atender ao objetivo proposto realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica com base em teses e dissertações disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com (Romanowski e Ens, 2006), diferente dos estudos do tipo estado da arte que buscam analisar a produção acadêmica de uma determinada área nos diferentes setores do conhecimento - artigos científicos em periódicos,

eventos, teses e dissertações - o estado do conhecimento tem como foco a produção de apenas um dos setores. Ambos os tipos de estudo buscam realizar um balanço das produções na área de conhecimento, justificando-se pela possibilidade de oferecer indicativo de novas possibilidades de pesquisas a partir do que já foi produzido. Na presente pesquisa iniciou-se por uma busca avançada, com período definido entre 2014 e 2022. A princípio, identificou-se 69 teses e dissertações identificadas a partir dos descritores de busca utilizados. Todavia, após leitura dos resumos, eliminou-se 62 trabalhos, pois mediante análise dos resumos percebeu-se que havia trabalhos fora do tema proposto, outros se repetiam e ainda alguns trabalhos encontravam-se indisponíveis. Restaram 7 pesquisas para nossa análise, sendo 6 dissertações e 1 tese. As análises das publicações selecionadas foram quantitativas e qualitativas.

REVISÃO DE LITERATURA

A vida em grupo demanda por parte de todos a prática de virtudes como a tolerância, a polidez, a prudência dentre outras, que resultam na busca pelo bem comum evidenciada na ética moral segundo o autor (Piaget 1994, 2007). Explicasse o cyberbullying como um tipo de violência que ocorre entre pares nas redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, entre outras, utilizando-se das TDIC. As TDIC são tecnologias que possibilitam a comunicação remota entre os indivíduos, como smartphones, tablets, e computadores. (Mendes et al, 2022). Segundo estudo da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), entre 50% e 70% dos estudantes residentes na América Latina e no Caribe, relatam ter sido vítimas de cyberbullying. Além disso, essa prática possui uma prevalência de 29,2% nos Estados Unidos e na Europa. A nível mundial, uma em cada três crianças em faixa etária escolar, já foi acometida por alguma forma de bullying, incluindo a cibernética. Ademais, em relatório da Equipe Multidisciplinar Internacional da organização não governamental (ONG) 'Bullying sem fronteiras' consta que 33% dos alunos, envolvendo crianças e adolescentes, da América Latina e da Espanha, foram vítimas de cyberbullying durante a quarentena de 2020. (Pereira et al, 2022, p.5).

Por trás da possibilidade da identidade anônima, muitos se aproveitam para aplicar de uma violência ao colega de turma que se encontra menos protegido do que normalmente, dificultando não só os estudos durante o momento complicado da pandemia, como também o futuro retorno à educação de forma presencial (Pereira et al, 2022). Citando duas pesquisas dentre as 7 realizadas, para fazer uma relação entre os anos de 2014 e 2022, destaca-se a pesquisa realizada e redigida por Francieli Flora, no ano de 2014, se trata de uma dissertação que realizou uma busca detalhada nas principais bases de pesquisas de universidades brasileiras. O intuito dessa análise consistiu na violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes na ambiência escolar e como principal objetivo investigar em que medida as possíveis ações de cyberbullying podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores. Diante disso, aborda a problemática do cyberbullying sob uma ótica diferenciada. Os resultados obtidos concluíram que a forma da violência virtual foi cometida por meio de insultos na rede social Orkut.

Em um dos casos, o agressor era amigo da vítima, já em outro caso, o amigo da vítima, um dos sujeitos da pesquisa, relatou que este não sabia quem e por que havia praticado tal violência virtual. Já com outros dois sujeitos da pesquisa, que

eram meninas, a violência ocorre através de xingamentos. Nesse sentido, é evidente que a ocorrência do cyberbullying encontra-se presente em diferentes idades, gêneros e contextos de nossa sociedade. Já a segunda pesquisa, realizada por João da Silva Machado, dissertação cujo objetivo se trata de identificar os fatores que determinam o fenômeno do cyberbullying e suas consequências, além de conhecer estratégias de prevenção e enfrentamento na dinâmica escolar. Como resultados foi possível identificar e refletir sobre as formas de violência que se passam no meio cibernético e possíveis caminhos para uma melhor compreensão, e conseqüentemente estratégias para prevenir e enfrentar situações de cyberbullying na contemporaneidade como por exemplo tratar sobre o assunto na sala de aula, transformar as salas de aula em ambientes mais seguros e prazerosos para os alunos. Constatou-se que com as vítimas de cyberbullying quando crianças ou adolescentes, os efeitos são ainda piores, vistos que estes não possuem maturidade suficiente para lidar de forma mais adaptativa com as agressões, podendo apresentar reações emocionais como elevados níveis de insegurança, ansiedade, baixa autoestima, raiva, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos evidenciaram a relevância de compreender como ocorre o processo de violência virtual de alunos, e meios de combate a agressão, uma vez que as pesquisas concernentes exclusivamente a esse público-alvo ainda são um pouco escassas. Além disso, as pesquisas demonstraram que a maioria das escolas não estão preparadas para atender estes discentes, já que os docentes não apresentam qualificação profissional com habilitações apropriadas para prover os desafios necessários à promoção da segurança e confiabilidade dos alunos. Além disso, o ambiente escolar não apresenta infraestrutura e, conseqüentemente, os educandos não têm uma rede de apoio sistematizada, ou que os oriente em como lidar ou superar a agressão. Realizar esse estudo contribuiu para compreensão de como ocorre a agressão com o avanço e inclusão das tecnologias digitais no ambiente escolar e social. Conclui-se que este tema não se trata de um tema de relevância apenas científica, mas também social. Por outro lado, observaram-se os limites deste estudo pelo fato de tratar-se de um recorte temporal e dos dados explorados em uma única base de dados (CAPES).

Nesse sentido, é importante que ocorram mais pesquisas sobre o tema, a fim de identificar possibilidades de ações que promovam ambientes sociais (a escola é um deles) de convivência entre as pessoas, em que o respeito e as demais virtudes sejam desenvolvidas no adolescente. A análise das pesquisas sobre cyberbullying na adolescência revela um quadro complexo e preocupante, sublinhando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Os estudos realizados entre 2014 e 2022 destacam a prevalência significativa de cyberbullying nas escolas brasileiras, evidenciando suas consequências psicológicas e sociais para os adolescentes. As pesquisas demonstram uma associação marcante entre bullying e cyberbullying, com impacto mais intenso em escolas particulares, a violência virtual é uma realidade presente em diferentes contextos e idades, destacando a falta de um protocolo claro nas escolas para lidar com tais situações, por sua vez, é possível identificar a maior vulnerabilidade de grupos específicos, como adolescentes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais, Aliados, Pansexuais, Polissexuais (LGBTQIA+) e negros, indicando a necessidade de abordagens diferenciadas na

prevenção. Esses estudos nos evidenciam a necessidade de estratégias de enfrentamento mais robustas e a importância do papel da família e da escola como mediadores na prevenção e tratamento do cyberbullying, além de destacar a importância de um canal de comunicação eficiente para relatar e combater o cyberbullying, e a necessidade de integração das tecnologias digitais no desenvolvimento de programas anti-cyberbullying.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a temática do cyberbullying não é apenas um desafio acadêmico, mas uma questão social urgente. A ausência de treinamento adequado para professores e a falta de infraestrutura nas escolas limitam a eficácia das intervenções. Assim, a criação de programas institucionais e a implementação de estratégias de conscientização e apoio são essenciais para promover um ambiente escolar seguro e respeitoso. A continuidade das pesquisas e a ampliação das ações preventivas são fundamentais para enfrentar essa forma de violência e garantir um desenvolvimento saudável para os jovens.

REFERÊNCIAS

- FLORA, F. **Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital**. 2024 Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7123/DELLA%20FLORA%2c%20FRANCIELI%20LORENZI%20FRACARI.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 fev. 2024
- MACHADO, J. S. **Cyberbullying: direcionamentos para uma discussão em sala de aula**. 2022 Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara , São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9fc7011f-03ef-4b9e-b8f6-4b01a22f520d/content>. Acesso em 27 jun. 2024
- MENDES, L. H. R. et al. Cyberbullying entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 10, 05 maio 2022. Disponível em:
<file:///C:/Users/55449/Downloads/7%20Cyberbullying%20entre%20adolescentes%20durante%20a%20pandemia%20de%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024
- PEREIRA, I. F. D. M. et al. O impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Paraíba, v. 11, p. 8, 28 jul. 2022. ISSN 10. Disponível em:
<<file:///C:/Users/55449/Downloads/6%20O%20impacto%20do%20cyberbullying%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20durante%20a.pdf>>. Acesso em 10 ago. 2024
- PIAGET, J. O Direito à Educação no Mundo Atual *In*: PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 31-90.